

## **Lula recebe reivindicações da CUT e demais centrais sindicais**

Representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e das demais centrais sindicais entregaram na tarde desta quarta-feira (15) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um documento com 68 reivindicações.

Lula iniciou seu discurso lembrando da reforma trabalhista de 2017, implementada pelo então governo-golpista de Michel Temer, que precarizou o trabalho no país, ao permitir regras como a terceirização irrestrita e o pagamento por horas. "A reforma trabalhista também prejudicou a previdência, fazendo com que o trabalhador não conseguisse mais se aposentar ou passasse a receber aposentadoria menor que o salário-mínimo", pontuou Lula.

O governo Bolsonaro, por sua vez, extinguiu os ministérios do Trabalho e da Previdência Social e fez a reforma da previdência que enfraqueceu ainda mais o sistema INSS. "Em dezembro de 2021, eles montaram um grupo de trabalho que elaborou um relatório propondo mais de 330 mudanças na CLT, incluindo a permissão irrestrita do trabalho aos domingos", prosseguiu Lula.

A partir dessa breve retrospectiva dos ataques dos últimos dois governos contra os direitos do povo brasileiro, Lula reforçou a importância dos movimentos sociais: "A gente precisa ter clareza de uma coisa chamada correlação de forças. A política é feita disso. Comecem a pensar como fazer para que a gente tenha um Senado e uma Câmara com maioria comprometida com os direitos do povo, com a decência, com uma regulação que permita às pessoas viverem como cidadãs", completou.

Em seguida, Lula chamou a atenção dos sindicatos como agentes fundamentais na luta por um país melhor. "Nosso papel é ficar 100% do tempo em alerta, para não permitir mais retrocessos", disse. "A Luta de vocês [centrais sindicais] não termina com a entrega desse documento de reivindicações, mas sim começa hoje", pontuou.

O recebimento das reivindicações dos trabalhadores aconteceu um dia depois de o presidente da República encaminhar ao Congresso Nacional o projeto de lei que acaba com a escala 6x1 em regime de urgência constitucional, o que limita em 45 dias o prazo máximo de tramitação do texto, tanto na Câmara quanto no Senado, com o acréscimo de 10 dias caso a proposta tenha alguma alteração em uma das casas legislativas.

O encontro com o Lula, no Palácio do Planalto, ocorreu depois da Marcha da Classe Trabalhadora, que reuniu milhares de manifestantes no Distrito Federal. A concentração começou em frente ao Teatro Nacional, com a Plenária da Conferência da Classe Trabalhadora (CONCLAT), onde todas as categoriais reafirmaram a adesão ao documento de reivindicações, aprovado no Fórum das Centrais Sindicais. Os diretores, Augusto Quintela, Iomar Torres e Sávio Barcellos participaram da marcha, representando o sindicato.